

REFLETINDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

PIRES, Fabiana Lasta Beck¹

DEOBALD, Anna Maria²

Resumo: Este artigo visa refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação dos licenciandos em Química do Câmpus Panambi. Para esta análise, foram utilizados os seguintes critérios: reflexos do PIBID nos estágios curriculares supervisionados, atuação docente em sala de aula, capacidade de iniciativa, uso de metodologias diversificadas para o ensino da Química, olhar voltado à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, incentivo à tríade ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento do professor pesquisador, participação/publicação de trabalhos, artigos e oficinas em eventos de cunho científico, dentre outros. Observando esses aspectos, é possível inferir que os pibidianos apresentam algumas vantagens em relação aos colegas que não participam do Programa, em função da tenra imersão no futuro *lôcus* de atuação: a escola. Essa análise é importante, pois justifica os investimentos do Programa voltados aos Cursos de Licenciatura, fortalecendo a formação docente inicial.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Contribuições.

Introdução

O tema a ser discutido neste trabalho versa sobre o papel do PIBID no contexto do Curso de Licenciatura em Química do Câmpus Panambi, a partir da análise de suas contribuições para a formação de professores. Essa análise é realizada pelos coordenadores do Projeto, visando apontar os benefícios de tal ação em prol do ensino, pesquisa e extensão.

Alterações na configuração educacional e seus reflexos na docência

As transformações em relação ao papel do professor e, conseqüentemente, do aluno, têm desafiado a sociedade a oferecer uma educação compatível com as necessidades atuais, tornando obsoleta a busca de auxílio no paradigma tradicional. O esgotamento do antigo paradigma gerou um clima de revolução científica,

¹ Coordenadora de Área do PIBID Química - Câmpus Panambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br

² Colaboradora do PIBID Química - Câmpus Panambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: anna.deobald@iffarroupilha.edu.br

epistemológica, cultural e tecnológica que não mais admite uma prática conservadora e repetitiva.

A configuração do paradigma que emerge almeja reaproximar as diversas áreas de conhecimento, que outrora eram trabalhadas de maneira isolada e fragmentada. Os esforços passam a centrar-se na coletividade e na totalidade, buscando a inter-relação e a interconexão entre os diferentes campos da ciência.

Na luta por uma educação de qualidade, a formação de profissionais qualificados em todas as áreas do conhecimento torna-se fundamental para o novo paradigma. Os cursos que preparam os docentes para o exercício do magistério precisam situá-los nesse novo contexto e estimular a reflexão sobre a própria práxis. Para elucidar o aspecto da formação do professor, Kenski reforça a importância de considerar suas vivências no decorrer de um processo de formação continuada, pois

[...] não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores mas durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula (2003, p. 48).

Não há como negar as influências do entorno na constituição epistemológica do professor. Diversos são os fatores que acabam interferindo no processo de formação docente, construído a partir da prática permanente e continuada, que ocorre nas diversas instâncias com as quais o sujeito se relaciona, sendo o PIBID um desses espaços.

Todo o diálogo sobre a formação docente e sua atuação diante do contexto educativo atual, volta-se para os processos de ensino e aprendizagem. Torna-se imprescindível ao docente perceber que ensinar e aprender são processos que andam juntos e que se mesclam em um ritmo compassado. Ao considerar esses aspectos, atribui-se outra conotação ao espaço da sala de aula, que passa a representar um local privilegiado, no qual professor e aluno buscam a produção conjunta do saber, cuja ênfase volta-se para os debates, que, por sua vez, exercitam a “arte de argumentar”. Para Demo:

Argumentar torna-se “arte” porque implica a construção jeitosa de discurso que, consciente de seus limites, busca convencer pela fundamentação aberta, submetendo a teoria ao questionamento alheio sem artimanhas (...) Precisamos dos outros pontos de vista para vermos melhor, já que, sozinhos, não ultrapassamos nossa maneira de ver (2001, p. 40).

O debate e a argumentação, que anteriormente eram compreendidos como uma ameaça à ordem e ao silêncio necessários em sala de aula, passam a ser vistos como elementos propulsores da autonomia do professor e do aluno.

São todas essas mudanças na maneira de conceber o papel do docente e, conseqüentemente, do aluno, que configuram o atual paradigma de ensino.

A sistemática do PIBID – Câmpus Panambi visa colaborar com a constituição da docência dos acadêmicos e as ações voltam-se para:

- a elaboração de novas metodologias de ensino de forma independente e criativa, a partir da prática e das experiências vivenciadas;
- interação entre os bolsistas do curso de Licenciatura em Química com os alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas parceiras, a partir da realização de atividades *in loco*, gerando a aproximação dos futuros docentes com o seu campo de trabalho e possibilitando aos licenciandos, dessa forma, vivenciarem as fragilidades e potenciais do espaço laboral;
- a criação de jogos lúdicos e material didático alternativo como mediadores do ensino de ciências. Espera-se que essa ação possibilite aos alunos envolvidos desenvolverem suas competências (saberes), bem como suas habilidades mentais (raciocínio lógico, comunicação, criatividade) e socioafetivas (socialização, atividades colaborativas, empatia, emoção), evidenciadas a partir da observação sistemática ao longo do projeto.

Para alcançar tais objetivos, são realizadas as seguintes ações:

- participação em eventos locais, regionais e estaduais de cunho pedagógico ou científico, relatando as experiências realizadas em forma de pôster, artigo ou oficinas, visando à socialização e o aprimoramento das atividades relacionadas ao projeto;

- realização de estudos de caso referentes às práticas desenvolvidas nos diferentes contextos que o projeto abrange (situações bem sucedidas, análises de alunos com dificuldades de aprendizagem e estratégias para a sua superação, inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e suas especificidades de aprendizagem são exemplos de temas que podem ser problematizados, investigados e analisados);

- pesquisa, teorização e construção de novas propostas de ação lúdico didáticas que possam ser apresentadas na forma de oficinas pedagógicas, minicursos, etc., visando à disseminação de proposições para o ensino da Química nas escolas;

- oficinas desenvolvidas nas escolas parceiras no intuito de contribuir com a atuação dos professores da área de Ciências que compõe o quadro docente escolar, abrangendo um número maior de beneficiários com a proposta, colaborando, também, com o processo de inclusão de alunos com necessidades educativas específicas.

Metodologia e resultados

Para analisar as contribuições do PIBID na formação docente dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química do Câmpus Panambi foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: observação sistemática e registros em diário de campo da atuação nas diferentes ações do projeto (etapas de planejamento, atuação em sala de aula, etc.).

Os dados sugerem que o PIBID auxilia os acadêmicos nos seguintes aspectos:

- reflexos nos estágios curriculares supervisionados, tais como segurança, domínio de turma;
- consciência do exercício da docência;
- familiaridade com o *lôcus* de atuação;
- ampliação do repertório metodológico;
- auxilia na maneira de conceber os processos de ensinar e aprender a Química;
- contribui com a prática de planejamento, auxiliando na proposição de situações diferenciadas de ensino;
- possibilita a relação teoria e prática.

Vale ressaltar, ainda, que o PIBID Panambi auxilia os alunos do Curso de Licenciatura em Química nos Estágios Supervisionados, não somente os pibidianos, a partir do empréstimo do material criado pelo grupo, tais como os jogos didático pedagógicos. Por se tratar de um curso noturno, com boa parte dos alunos trabalhadores, atuando em diversos setores do comércio, não há, muitas vezes,

tempo para a criação de materiais alternativos para ensinar, prevalecendo o ensino tradicional.

Ademais, o PIBID colabora com as escolas, que ao abrirem suas portas tanto para a parceria com o projeto quanto para os estágios curriculares supervisionados, podem rever suas metodologias e ampliá-las para outras turmas, fazendo com que mais estudantes possam se beneficiar com a proposta.

Considerações finais

Acredita-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado, pois são evidentes as contribuições do PIBID para a formação docente inicial. Conclui-se que o Programa obtém êxito, pois não mede esforços nem investimentos para qualificar os profissionais da educação, tão carentes de novas ideias e metodologias de ensino. O ensino será melhorado mediante a qualificação daqueles que atuam na educação básica do país, que fornece a base para os conhecimentos futuros.

Referências

DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.
KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.